

**- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 26
01/09/04 - 07/09/04**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Retrocesso nas negociações com a União Européia

A proposta escrita apresentada pela União Européia (UE) ao Mercosul, na última quarta-feira, dia 29 de setembro, foi “um retrocesso”, segundo o Itamaraty. Entre os pontos que causaram controvérsia está o mecanismo chamado *drawback*, que permite que peças, partes e/ou insumos destinados à produção para a exportação não sejam taxados ao entrarem nos países transformadores, e na reexportação, seriam considerados inteiramente dos mesmos. Dessa forma, o Brasil abriria mão da queda dos subsídios dados à produção de açúcar na UE, conseguida através da Organização Mundial do Comércio (OMC). Os europeus retiraram a proposta de facilitar o ingresso de profissionais liberais e dificultaram o acesso da carne do Mercosul ao mercado europeu. Os governos do Mercosul consultaram os setores envolvidos nos respectivos países para tirar um posicionamento, levado posteriormente à reunião entre os membros. Os blocos se reunirão para discutir o futuro das negociações, e há sérias dúvidas se o acordo concluir-se-á dentro do prazo, que termina no dia 31 de outubro. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 01/10/2004; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 03/10/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 01/10/2004; O Estado de S. Paulo – Economia – 02/10/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 04/10/04; O Estado de S. Paulo - Economia - 05/10/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 06/10/04; O Globo – Economia – 06/10/04).

Proposta brasileira sobre propriedade intelectual foi recusada



A proposta do governo brasileiro para que Organização Mundial de Propriedade Intelectual (Ompi) adotasse uma agenda facilitadora de transferências de tecnologia e garantidora de acesso dos países aos benefícios da ciência foi recusada diante da oposição dos países desenvolvidos. Foi então proposto a criação de um grupo de trabalho para avaliar a questão até 2005. (O Estado de S. Paulo – Economia – 02/10/04).

Palocci participou de reuniões no FMI e no Banco Mundial

O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, participou de reuniões na sede do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (BIRD), em Washington. Foram discutidas as propostas brasileiras de criação de uma linha de financiamento preventivo e de mudanças no superávit primário na Assembléia Anual do fundo. Para o ministro, isso mostraria que o Brasil é um país de força no campo internacional e multilateral por colocar suas teses nestes âmbitos. Outras propostas brasileiras, como o aumento da representatividade dos países emergentes, financiamentos contra a miséria mundial e o fim dos subsídios agrícolas nos países ricos foram pouco tratadas. Na reunião do Comitê de Desenvolvimento do BIRD, discutiu-se ajudas aos países em desenvolvimento a saldar suas dívidas externas, o combate à pobreza e a criação de um imposto mundial para financiar o combate à miséria mundial. Em seminário realizado na Câmara de Comércio Brasil-EUA, no último dia 05, o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, relativizou algumas declarações de investidores e banqueiros e defendeu mais uma vez a elevação do superávit primário também em 2005. Durante o encontro foram ressaltadas a boa fase da economia brasileira e a necessidade de austeridade e reformas mais profundas. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 04/10/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 01/10/2004; O Estado de S. Paulo - Economia - 05/10/04; O Globo – Economia – 01/10/2004; O Globo – Economia – 02/10/04; O Globo –Economia – 03/10/04; O Globo –Economia – 04/10/04; O Globo - Economia - 05/10/04).

Secretário norte-americano de Estado visitou o Brasil

O secretário norte-americano de Estado, Colin Powell, visitou o Brasil no dia 05 de outubro. Durante sua passagem, as discussões pautaram-se pela candidatura do Brasil a um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU, pelas relações Brasil-Venezuela, pela chefia das tropas de paz no Haiti, pela discórdia em torno da inspeção nuclear da usina de Resende (RJ) e pela Alca. No que se refere ao enriquecimento de urânio, o Brasil tem insistido que as inspeções da AIEA devem respeitar o direito de proteção de sua tecnologia, que seria mais barata e eficiente que a de outros países. Os Estados Unidos, apesar de confiarem que os projetos brasileiros não são para fins militares, afirmam que mesmo legítima, a posição brasileira dá apoio a nações com projetos nucleares dúbios. Segundo o governo, as negociações para a realização de inspeções da

unidade de Resende estariam seguindo os procedimentos normais e, por isso, não caberiam especulações quanto ao não cumprimento dos acordos internacionais referentes às armas nucleares ratificados pelo país. Uma equipe de especialistas da agência chegará ao Brasil no próximo dia 18 para discutir a questão. (Folha de S. Paulo – Brasil – 03/10/04; Folha de S. Paulo - Brasil - 05/10/04; Folha de S. Paulo – Brasil – 06/10/04; Folha de S. Paulo - Mundo - 05/10/04; O Estado de S. Paulo – Internacional – 04/10/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 01/10/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 02/10/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 06/10/04; O Globo – País – 06/10/04; O Globo - Mundo - 05/10/04; O Globo – Mundo – 06/10/04).

O Brasil não apóia proposta de preferências a países mais pobres

O Brasil não apóia o pedido dos países mais pobres de implantação de preferências para suas exportações de produtos têxteis. A proposta surgiu frente à constatação de que as exportações de produtos têxteis de países como Bangladesh, Nepal e Maurício, com a queda das barreiras comerciais do setor em 2005, podem ser aniquiladas pela concorrência da China e da Índia. O Brasil, no entanto, encontra-se nas mesmas condições que a China e a Índia no setor agrícola, e teme que a implantação de mecanismos para produtos têxteis abra precedente para que o mesmo ocorra no setor agrícola. (O Estado de S. Paulo – Economia – 04/10/04).

Oferta brasileira de liberalização de serviços na OMC foi criticada

Em reuniões na Organização Mundial de Comércio (OMC) no início da semana, representantes do Brasil e dos Estados Unidos discutiram a liberalização do setor de serviços. A proposta apresentada pelo Brasil à OMC não agradou os países desenvolvidos. Os EUA, por exemplo, querem que o país ofereça liberalização nos setores de telecomunicação e de serviços financeiros. O Brasil, por sua vez, condiciona qualquer melhora em sua oferta ao avanço das negociações do setor agrícola, retomados pela OMC nesta semana. O país defende a garantia de negociações no setor agrícola contra a dominação de temas industriais e serviços e a não concentração do tema somente em questões técnicas de menor importância. Apesar das discordâncias em certos temas com relação aos Estados Unidos e a União Européia (UE), o Brasil prepara-se para entrar, como terceira parte, em duas disputas na OMC. A primeira referente a um contencioso aberto pelos Estados Unidos contra as práticas aduaneiras da UE e a segunda concernente ao pedido dos europeus para que a OMC julgue se os americanos implementaram de fato modificações nas leis consideradas como irregulares pelos árbitros internacionais e que prejudicavam empresas siderúrgicas estrangeiras. (O Estado de S. Paulo – Economia – 04/10/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 06/10/04).

Brasil negociará a Alca só após as eleições norte-americanas

Segundo o ministro de Relações Exteriores, Celso Amorim, o Brasil retomará as negociações para a criação da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA) assim que saírem os resultados das eleições norte-americanas. O processo será retomado conforme os termos acertados, há cerca de um ano, no encontro de Miami. Na ocasião, foram definidas instâncias distintas de negociações: uma geral, com regras comuns aos 34 países do continente, e outra em que temas considerados sensíveis, como acesso a mercados, investimentos e serviços, seriam tratados à parte, no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC) ou em negociações bilaterais. Amorim classificou de maduras as relações Brasil-EUA e destacou que, em momento algum, o diálogo entre os dois países foi interrompido. O que houve, segundo ele, foi a opção de ambos em priorizar as negociações da Rodada de Doha, em curso na OMC. (O Globo - Economia - 05/10/04).

Retomada dos negócios com o Iraque

Na tentativa de reativar antigas relações comerciais, cortadas pelo embargo econômico, chegou ao Brasil, no último dia 03, a primeira delegação iraquiana em 14 anos. Durante a visita, os três enviados visitaram fábricas brasileiras, no intuito de comprarem aeronaves e veículos desmontados, e apresentaram as áreas que precisam de investimento, num total de US\$ 56 bilhões. Outro negócio apresentado aos brasileiros está na área de licitações para cestas básicas, avaliadas em US\$ 3 bilhões. (O Estado de S. Paulo - Economia - 05/10/04).

Lula doou avião para o Senegal

Com o propósito de auxiliar os países africanos no combate à praga de gafanhotos que assola a região, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva doou um avião Ipanema EMB 202, avaliado em US\$ 225 mil, ao governo do Senegal. Juntamente como o avião o presidente disponibilizou um fiscal federal agropecuário do Ministério da Agricultura, que embarcou para o país africano como o objetivo de instalar e calibrar os equipamentos de pulverização do aparelho. (Folha de S. Paulo – Brasil – 06/10/04).

Acordos automotivos entre Brasil e Argentina serão revisados

O acordo automotivo, fechado em 2002, que previa a entrada em vigor, em 2006, do livre comércio automotivo entre Brasil e Argentina será revisto até maio do próximo ano. Segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, os técnicos dos dois países estão discutindo os termos do acordo com o objetivo de ajustar o impacto diferenciado que ocorrerá com a assinatura do

acordo entre União Européia (UE) e Mercosul. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 06/10/04).

Secretário da FAO elogia liderança brasileira no combate à fome

O secretário-geral da FAO, órgão das Nações Unidas para o combate à fome, Jacques Diouf, elogiou o fato de o Brasil liderar a luta mundial contra a fome e a pobreza e disse esperar que em 2005 o país esteja mais perto de acabar com esse problema. Durante cerimônia de apresentação da agenda das ações preparatórias do Dia Mundial da Alimentação, no Palácio do Planalto, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que era importante convencer aqueles que eram contra o fundo de que este empreendimento é realmente importante. (O Globo – País – 07/10/04).

Uruguai reclamou por declaração de assessor brasileiro

O chanceler do Uruguai, Didier Operti, reuniu-se ontem com os embaixadores do Brasil e da Argentina - respectivamente Eduardo dos Santos e Hernán Patiño Meyer - para expressar a "inconveniência" de que autoridades estrangeiras façam prognósticos sobre o resultado da eleição presidencial do dia 31. A irritação do governo uruguaio se tornou evidente depois que o assessor de política externa da Presidência da República do Brasil, Marco Aurélio Garcia, e o governador de Buenos Aires, Aníbal Ibarra, previram a vitória em primeiro turno do candidato centro-esquerdista Tabaré Vázquez. (O Estado de S. Paulo – Internacional – 07/10/04).

Forças da ONU comandadas pelo Brasil agem contra gangues no Haiti

Militares das forças de estabilização da ONU comandadas pelo Brasil começaram uma ação contra rebeldes haitianos ligados ao presidente deposto Jean-Bertrand Aristide. De acordo com o ministro da Justiça, Bernard Gousse, a ofensiva é para conter a Operação Bagdá, uma onda de violência por parte de gangues leais a Aristide que já deixou pelo menos 18 mortos nos últimos dias na capital, Porto Príncipe, e na cidade portuária de Gonaives. (O Estado de S. Paulo – Internacional – 07/10/04; O Globo – Mundo - 07/10/04).